

c 8,6% (3), anti-E 8,6% (3), auto anti-e 5,7% (2), anti-K 2,9% (1), anti-Lea 5,7% (2), anti-Leb 5,7% (2), anti-Jka 2,9% (1), anti-M 5,7% (2) e anti-Dia 2,9% (1). **Conclusão:** A prevalência de aloimunização de mulheres grávidas em nosso serviço foi de 2,4%, sendo o anti-D o anticorpo mais encontrado mesmo com a implementação da Imunoglobulina Rh. Outros anticorpos também foram identificados, mostrando a importância da solicitação do PAI na gestação mesmo nas pacientes Rh positivas. Neste mesmo período, 5 recém-nascidos de mães aloimunizadas necessitaram de atendimento hemoterápico sendo 3 com transfusão simples e 2 com exsanguíneo transfusão. Em 100% destes casos o anti-D estava presente sozinho ou associado à algum outro anticorpo. Não houve nenhum caso de transfusão intra-uterina (TIU). Conhecer a prevalência de anticorpos nas gestantes, inclusive nas com Rh positivo, é fundamental para sensibilizar os obstetras sobre importância da solicitação do PAI durante a gestação. As gestantes reativas devem ser encaminhadas à Hemoterapia para elucidação do anticorpo e monitoramento em conjunto. Essa prática não apenas permite um melhor acompanhamento da gestante durante o pré natal, antevendo a necessidade de TIU quanto também, assegura um atendimento hemoterápico eficaz e seguro no parto já que possibilita a reserva prévia de sangue negativo para os antígenos em questão, tanto para o atendimento materno quando neonatal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.555>

PREVALÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE ALTA COMPLEXIDADE DE SÃO PAULO

PS Batista, CY Nakazawa, TAO Paula

Hospital Municipal Vila Santa Catarina, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A aloimunização eritrocitária é uma resposta imunológica contra antígenos eritrocitários estranhos, que geralmente ocorre devido à sensibilização em transfusões sanguíneas e gestações. Dentre os aloanticorpos antieritrocitários, os dirigidos contra antígenos do sistema Rh, Kell, Kidd e Duffy possuem maior importância clínica, por apresentarem reatividade a 37°C provocando hemólise no receptor de sangue e no feto ou recém-nascido. Este estudo relata a prevalência da aloimunização em pacientes com doenças oncológicas no Hospital Municipal Vila Santa Catarina (HMVSC). **Objetivos:** Determinar a incidência dos anticorpos eritrocitários em pacientes com doenças oncológicas. **Materiais e métodos:** Foram analisados retrospectivamente os resultados positivos das pesquisas de anticorpos irregulares (PAI) de 78 pacientes com alguma doença oncológica, por meio de busca no banco de dados do HMVSC, no período de janeiro de 2019 a junho de 2021. As seguintes variáveis analisadas foram: gênero, idade, especificidade do anticorpo, associação de anticorpos irregulares e diagnóstico. **Resultados:** Dos 78 pacientes com PAI positivo, foram identificados 96 anticorpos, dos quais 42 (43,8%) eram associados ao sistema

Rh, 11 (11,5%) anticorpos frios, 10 (10,4%) Lewis, 10 (10,4%) autoanticorpos, 9 (9,4%) MNS, 5 (5,2%) Kell, 5 (5,2%) Kidd, 2 (2,1%) Dia, 1 (1%) anti-HTLA e 1 (1%) anticorpo não identificado. Destes 64 (82,1%) pacientes desenvolveram anticorpos únicos e 14 (17,4%) desenvolveram múltiplos anticorpos irregulares antieritrocitários e/ou associados a autoanticorpos. Os anticorpos únicos mais prevalentes encontrados foram: Sistema Rh (21,9%), Kell (4,2%) e Kidd (3,1%). As combinações mais frequentes foram encontradas dentro das especificidades de anticorpos direcionados ao sistema Rh, Kell e Kidd. Dez (10,4%) pacientes apresentaram autoanticorpo. Uma maior proporção de aloimunizados foi encontrada entre os pacientes com diagnóstico oncológico gastrointestinal (14,1%), hematológico (12,8%), urológico (11,5%), hepatobiliar (11,5%), próstata (10,3%) e ginecológico (9,0%). Não foi observado diferença nos índices de aloimunização quando ao gênero e a idade. **Discussão:** Este estudo retrospectivo foi conduzido a fim de determinar a incidência de aloimunização eritrocitária em pacientes oncológicos. Observou-se que, dos 78 pacientes com resultado de PAI positivo, 64 (82,1%) pacientes desenvolveram anticorpos únicos e 14 (17,4%) desenvolveram múltiplos anticorpos irregulares antieritrocitários e/ou associados a autoanticorpos. A maior ocorrência de aloanticorpos foi contra determinados antígenos dos sistemas Rh e Kell, sendo concordante com os dados da literatura, por se tratar de antígenos fortemente imunogênicos. Os autoanticorpos foram identificados em 10,4% dos pacientes analisados. **Conclusão:** Pacientes com doenças oncológicas geralmente são submetidos a terapia transfusional, aumentando assim a probabilidade de formação de aloanticorpos eritrocitários isolados ou em combinação e autoanticorpos. Os anticorpos mais produzidos na aloimunização destes pacientes foram dirigidos contra antígenos do sistema Rh e Kell, e nossos achados são consistentes com a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.556>

PÚRPURA TROMBOCITOPENIA ALOIMUNE NEONATAL

CSR Araújo^a, MM Bruschi^b, LF Pelle^b, NM Salvadori^b, RA Link^b, JS Palaoro^c, CM Wink^c, G Cioccarei^d, TS Frauches^e, SL Castilho^f

^a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

^d Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

^e Biólogo em Imunogenética e Histocompatibilidade do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Hemoterapia do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO) e

